

Proibidos, cigarros eletrônicos são vendidos na região

# Proibidos, cigarros eletrônicos são vendidos na região

Item é exposto em destaque em lojas e preço varia entre R\$ 180 e R\$500; um a cada cinco jovens já fez uso do produto, indica estudo

RENAN SOARES

Especial para o **Diário**  
renansoares@dgabc.com.br

Alguns são menores, confundidos até com *pen-drives*. Outros têm um tamanho maior, e se parecem com embalagem de perfume. Porém, uma coisa é comum: o mal que o uso do cigarro eletrônico, popularmente conhecido como *vape*, pode trazer à saúde. Apesar de diversos malefícios e a proibição dos DEF (Dispositivos Eletrônicos para Fumar) pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), o item continua a ser encontrado com facilidade nas cidades do Grande ABC.

A equipe de reportagem do **Diário** esteve nos principais centros comerciais do Grande ABC e encontrou mais de 20 pontos de venda – inclusive, só não efetuou a compra para não cometer uma irregularidade. Foram visitadas todas as sete cidades. Apenas em Rio Grande da Serra o dispositivo não foi encontrado.

Na maioria dos lugares, o DEF é colocado em destaque,



**PERIGO.** Especialistas alertam sobre os riscos do uso diário à saúde

trancado em expositores de vidro ou posicionados em lugares altos. O preço sem a bateria recarregável varia entre R\$

180 e R\$ 500, a depender da potência e longevidade do produto, de acordo com vendedores. Um deles, inclusive, indica

modelos para iniciantes pelo preço de R\$ 220, e lista os motivos para a compra. Outro oferece até um desconto para a versão mais cara, de R\$ 600 para R\$ 550 já com a bateria que liga o produto. O pagamento pode ser feito no débito e no crédito – com opção de parcelamento.

De acordo com a Anvisa, o item se diferencia do cigarro comum por envolver diferentes equipamentos e tecnologias para o aquecimento do produto fumado. O equipamento é constituído por uma bateria recarregável e refis para utilização.

Tais Junqueira, superintendente da Umame, associação filantrópica independente, cita estudo feito sobre fatores de risco para doenças crônicas em tempos de pandemia.

De acordo com o levantamento, um em cada cinco jovens de 18 a 24 anos fez uso do cigarro eletrônico no Brasil. Para Tais, o número preocupa, já que a faixa etária é influenciadora de comportamento.

Segundo o neurocirurgião e neurologista do Hospital Albert Einstein e Rede D'Or Wanderley Cerqueira de Lima, o uso diário de cigarros eletrônicos altera estados inflamatórios em vários órgãos do nosso organismo, incluindo o cérebro. Os efeitos variam dependendo da nicotina e dos sabores dos líquidos, e influenciam como o corpo responde às infecções.

“Vapes de menta deixam as pessoas mais sensíveis aos efeitos da pneumonia bacteriana. A resposta inflamatória e, consequentemente, os danos dependem de qual sabor é usado, devido ao conteúdo químico”, alerta o médico.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Setecidades **Página:** 3